

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA
EM SEGURANÇA PÚBLICA
7 a 9 de dezembro de 2022

COLONIALISMO DE DADOS E *AFFORDANCES*: COMPREENDENDO OS
MOTORES DA DESINFORMAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL

*DATA COLONIALISM AND AFFORDANCES: UNDERSTANDING THE DRIVERS OF
DISINFORMATION IN SOUTH AMERICA*

Maira Silva de Moraes

Me. em Ciências Humanas, Sociedade, Cultura e Linguagem (UNISA)
Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, Brasil

 0000-0002-3120-313X

E-mail: mairademoraes@gmail.com

Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco

Dr. em Ciências da Comunicação (USP)

Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, Brasil

 0000-0002-4772-9398

E-mail: rodrigobotelho@ufpr.br

Resumo:

Esta pesquisa tem o objetivo de compreender as contribuições do colonialismo de dados e das *affordances* do Twitter para potencializar a circulação de desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil e no Uruguai. Acreditando que, devido à sua complexidade, os estudos sobre desinformação e tecnologia no contexto sul-americano demandam diferentes olhares, assume-se aqui que essas questões são atravessadas por contradições e pela heterogeneidade cultural, educacional, econômica e social, que impactam nas habilidades dos indivíduos para acessar, gerenciar, comunicar e avaliar informações e conteúdos de forma segura e adequada. Possibilitada por processos de experimentação, adaptação das ações, e seleção/curadoria de conteúdos e atores, a desordem informacional na qual estamos imersos torna, assim, as vulnerabilidades digitais ainda mais evidentes. Partindo desta problemática pergunta-se: como o colonialismo de dados e as *affordances* do Twitter contribuíram para a circulação de desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil e no Uruguai? Adotando-se o marco temporal de janeiro/2020 a junho/2021, a resposta será buscada empregando-se métodos mistos de pesquisa, que incluem a análise de redes sociais, pesquisa documental (termos de uso e políticas do Twitter) e a análise crítica do discurso. Os resultados nos campos empírico e teórico serão fruto da identificação de como as *affordances* do Twitter contribuíram para a circulação de desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil e no Uruguai e das discussões sobre como o colonialismo de dados e as *affordances* do Twitter proporcionam um ambiente favorável para a circulação de desinformação no contexto sul-americano.

Palavras-chave: Capitalismo de Dados; *Affordances*; Desinformação; Plataformização; Dataficação.

**V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA
EM SEGURANÇA PÚBLICA
7 a 9 de dezembro de 2022**

Abstract:

This research aims to understand the contributions of data colonialism and Twitter's affordances to enhance the circulation of misinformation about the Covid-19 vaccine in Brazil and Uruguay. Believing that, due to its complexity, studies on disinformation and technology in the South American context demand different perspectives, it is assumed here that these issues are crossed by contradictions and cultural, educational, economic and social heterogeneity, which impact on the skills of individuals to access, manage, communicate and evaluate information and contents securely and appropriately. Enabled by processes of experimentation, adaptation of actions, and selection/curation of contents and actors, the informational disorder in which we are immersed makes digital vulnerabilities even more evident. Based on this problematic, the research question is: how did data colonialism and the affordances of Twitter contribute to the circulation of misinformation about the vaccine against Covid-19 in Brazil and Uruguay? Adopting the time frame from January/2020 to June/2021, the answer will be sought using mixed methods of research, which include social network analysis, documental analysis (Twitter terms of use and policies) and critical analysis of speech. The results in the empirical and theoretical fields will be achieved from the identification of how the affordances of Twitter contributed to the circulation of misinformation about the vaccine against Covid-19 in Brazil and Uruguay and from the discussions on how data colonialism and affordances of Twitter provide a favorable environment for the circulation of disinformation in the South American context.

Keywords: Data Capitalism; Affordances; Misinformation; Platformization; Datafication.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais têm um papel importante na construção e na estruturação da realidade social contemporânea, já que nossa comunicação compreende mais do que as trocas face a face (HEPP; COULDRY, 2017). A sociedade é vivenciada e comunicada a partir de interconexões da mídia e de diversas plataformas, que pautam as relações de produção, de consumo e de experiências por meio da expansão dos comportamentos dos indivíduos ao usarem dispositivos digitais (CANCLINI, 2020).

Aquilo que Castells (CASTELLS, 2017a, 2017b) denomina de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) – e aqui são entendidas como tecnologias digitais – dissolvem os conceitos de tempo e espaço, uma vez que as redes e fluxos comunicacionais e informacionais atravessam fronteiras e envolvem toda a humanidade. Em outras palavras, vistas a partir dos escritos de Martín-Barbero (2002), as mudanças tecnológicas das últimas décadas não representam uma enxurrada de novas máquinas, mas sim novos modos de relação entre os processos simbólicos e as formas de produção e distribuição de bens e serviços – o que torna o

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA EM SEGURANÇA PÚBLICA

7 a 9 de dezembro de 2022

fazer e o comunicar indissociavelmente ligados. Tal ligação está presente na dataficação¹ e na plataformização² que, por meio de diagnósticos e inferências, moldam as interações entre humanos e não-humanos (GROHMANN, 2019; LEMOS, 2021; POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2020; POLIVANOV et al., 2019).

Van Dijck, Poell e Waal (2018) pontuam que essa tradução contínua das atividades em dados pode ser compreendida como um processo de comensuração³ que, nas plataformas digitais, ocorre por meio das *affordances*. Nesta pesquisa, compreendemos *affordances* como: a) um conjunto de mecanismos (solicitar, exigir, incentivar, desencorajar, recusar e permitir) e de condições (percepção, destreza e legitimidade cultural e institucional) que moldam as reações objeto-sujeito (DAVIS, 2020); e b) balizadores de interação que alimentam processos de experimentação e adaptação, seleção e curadoria de conteúdos e atores.

No caso dos países localizados geopoliticamente no Sul Global, os processos de comensuração (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018) incluem traços do que se poderia chamar de **colonialismo de dados**⁴ (COULDRY; MEJIAS, 2019). Tidos pelas plataformas digitais como campos abertos para a mineração extrativista de dados, esses países estão sujeitos à exploração, ao controle e à comercialização das informações geradas a partir das interações de humanos e não-humanos, muitas vezes sem que haja legislações e/ou controles eficazes sobre essas práticas.

¹ A dataficação não é a simples conversão de algo analógico em digital, mas sim um conjunto de métodos de coleta, processamento e tratamento de dados para realizar previsões visando a modificação de ações, comportamentos e conhecimentos (LEMOS, 2021). Por meio da dataficação, o espaço digital fornecido para as interações se torna uma área de exploração para o mercado, na qual as plataformas coletam informações de indivíduos e de outras empresas (COULDRY; MEJIAS, 2019; SRNICEK, 2017).

² Van Dijck, Poell e Waal (2018) descrevem um ecossistema de plataformas interligadas em rede e governadas por mecanismos que moldam as práticas cotidianas e são atreladas a paradoxos: apesar de parecerem igualitárias e substitutas de fluxos de informação de um para todos, são opacas aos interagentes e têm estruturas hierárquicas e centralizadas; são regidas por lógicas de mercado, mas prestam serviços de interesse e valor público; apresentam-se como neutras e agnósticas, mas carregam valores e ideologias em suas arquiteturas; seus impactos são sentidos globalmente, mesmo sendo percebidas como locais.

³ Transformação de diferentes qualidades em métricas comuns que ranqueiam, comparam e separam ações consideradas (in)compatíveis e/ou (des)qualificáveis de acordo com objetivos e estratégias mercadológicas.

⁴ “[...] Infraestruturas de conexão permitem que o colonialismo de dados seja mais sutil do que o colonialismo histórico na forma como se apropria de recursos. O colonialismo histórico se apropriou de territórios e corpos por meio de extrema violência física. O colonialismo de dados funciona por meio de tipos distintos de força que garantem a conformidade dentro de sistemas interligados de extração na vida cotidiana.” (COULDRY; MEJIAS, 2019, p.24, tradução nossa).

**V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA
EM SEGURANÇA PÚBLICA
7 a 9 de dezembro de 2022**

Tudo isso complexifica o contexto informacional contemporâneo e faz com que seja necessário desenvolver diferentes competências infocomunicacionais para que humanos e não-humanos interajam em ambientes nos quais as formas de produção, circulação e consumo de conteúdos demandam a participação ativa, crítica e consciente dos sujeitos. Assim, a **desinformação** não é tratada nesta pesquisa como sinônimo de *fake news*, de erros de apuração, manipulação das fontes ou a vieses cognitivos por parte dos jornalistas. A desinformação é vista aqui como um conteúdo falso criado para causar danos, configurando um fenômeno complexo ligado à desordem informacional⁵ (WARDLE, 2017, 2020; WARDLE; DERAKHSHAN, 2017) e à infodemia⁶. Dessa maneira, a desinformação torna ainda mais evidente as vulnerabilidades digitais⁷ dos indivíduos ao serem confrontados por conteúdos falsos, discurso de ódio, negacionismo científico e *clickbait*s⁸ (JUNQUEIRA; BOTELHO-FRANCISCO, 2021; JUNQUEIRA; BOTELHO-FRANCISCO; GRIEGER, 2021).

2 A OPINIÃO E A ESFERA PÚBLICA

Beck, Giddens e Lash (2012) explicam que as práticas sociais são parcialmente constituídas pelo conhecimento que temos sobre elas, o que as altera à luz de descobertas e revisões sucessivas sobre as quais somos rotineiramente informados. Beck (2011) complementa o raciocínio afirmando que o conhecimento e entendimento público sobre riscos são construídos socialmente por meio de fatores materiais, sociais, políticos e culturais – tais como a experiência cotidiana, as interações sociais, as relações de poder etc. Some-se a isso a facilidade para

⁵ Para Wardle (2020), a desordem informacional é composta por: I) desinformação (*disinformation*), que é um conteúdo falso criado para causar danos; II) informação errada (*misinformation*), quando o indivíduo compartilha a desinformação acreditando que está ajudando, sem perceber que o conteúdo é falso ou enganoso; e III) informação maldosa (*malinformation*), caracterizada como informação genuína compartilhada com a intenção de causar danos.

⁶ Criado em 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) durante a pandemia de Covid-19, o termo infodemia explica as disfunções ou efeitos adversos causados pela desinformação. Para Araújo (2021, 2022), o conceito extrapola as tecnologias usadas na produção e circulação das (des)informações, abarcando também as forças que atuam sobre os indivíduos e os processos de utilização e apropriação. O autor aponta que a infodemia torna mais complexa a aferição da qualidade e da idoneidade das fontes de informação e do conteúdo publicado, podendo gerar ansiedade, sobrecarga e exaustão.

⁷ As vulnerabilidades digitais podem ser definidas como uma “[...] alternativa conceitual que auxilia a vislumbrar múltiplas perspectivas da mediação tecnológica e social entre diferentes atores, humanos e não-humanos” (JUNQUEIRA; BOTELHO-FRANCISCO; GRIEGER 2021, p.166). O conceito inclui: a) dimensões éticas provenientes dos contextos de utilização das tecnologias para dar vazão a comportamentos de incivilidade e assédios on-line, e para a produção e circulação de narrativas e discursos de ódio; b) questões psicológicas devido ao uso excessivo e à dependência da Internet; e c) a exposição dos indivíduos a riscos e a diversas pressões por meio dos dispositivos e tecnologias que atuam no gerenciamento e na vigilância. (JUNQUEIRA; BOTELHO-FRANCISCO; GRIEGER 2021).

⁸ Também chamado de “caça-clique”, o *clickbait* é uma tática usada para gerar tráfego on-line por meio de conteúdos enganosos e/ou sensacionalistas.

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA EM SEGURANÇA PÚBLICA

7 a 9 de dezembro de 2022

produzir e circular conteúdos (inclusive desinformação); o fato de que nem sempre temos habilidades/ferramentas para verificar a responsabilidade/veracidade das mensagens; o desconhecimento/desconfiança na ciência; e os estudos ainda incipientes sobre a Covid-19. Tem-se aí um campo fértil para especulações e teorias conspiratórias, o que torna a análise dos processos comunicacionais que expõem a população à desinformação cada vez mais necessário.

Sendo a esfera pública política (HABERMAS, 1984) o ambiente de formação da opinião e da vontade públicas coletivas, a comunicação e o acesso à informação se mostram como suportes da democracia. Como arena de visibilidade para problemas, atores, agendas e interesses socialmente dados, a esfera pública seria sensível a questões coletivas, prioridades socialmente compartilhadas e interpretações do mundo social. Rincón (RINCÓN, 2018a) ressalta a amplificação da expressividade dos modos, das estéticas e das políticas de enunciação midiática e de redes. Todos querem e podem comunicar, assim como têm o direito de ter nas telas suas próprias estéticas, formas de dizer, afetos e narrativas, permitindo a convergência digital e cultural, bem como a configuração de redes de interação (BRIGNOL; COGO; MARTÍNEZ, 2019). Por outro lado, ao reunir histórias de várias fontes, o ecossistema midiático que experimentamos traz o foco para a história e não para fonte, fazendo com que gostos pessoais, crenças, endossos e recomendações sociais orientem o consumo desses conteúdos.

É disso que se vale quem dissemina desinformação: é parte das estratégias de criação e circulação que essas mensagens sejam consumidas e compartilhadas dentro das bolhas de conteúdo e câmaras de eco, e que os vieses de confirmação impeçam a contestação das ideias, fazendo com que os sujeitos tenham menos contato com opiniões divergentes ou possam negociar sentidos com outros atores sociais. Por isso, é necessário compreender que entre os desafios trazidos pelas tecnologias estão a legitimação das fontes de informação, a construção de valores, sentidos e conceitos que sujeitam a própria “verdade” à opinião, ou a “vontades de verdade”, enviezadamente interessadas e materializadas em contradiscursos.

3 PROBLEMA, PRESSUPOSTOS, HIPÓTESES E PERGUNTA DE PESQUISA

Considerando os fenômenos expostos, estabelece-se como **problema de pesquisa**: a potencialização da desinformação pelo colonialismo de dados e pelas *affordances* das plataformas digitais na América do Sul. Essa formulação parte dos seguintes **pressupostos**: a) criadores de desinformação e plataformas digitais se beneficiam (de maneiras diferentes) da circulação de narrativas digitais falsas e/ou tendenciosas; b) questões pós-coloniais estão

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA EM SEGURANÇA PÚBLICA

7 a 9 de dezembro de 2022

presentes nas formas de uso e no próprio desenvolvimento das tecnologias; e c) na América do Sul, fatores culturais impactam tanto nos usos das tecnologias como na circulação de narrativas.

Com base nesses pressupostos são formuladas duas **hipóteses**: uma teórica e outra empírica. A primeira é de que as *affordances* das plataformas digitais e o colonialismo de dados ocorrem de maneiras distintas em países geopoliticamente localizados no Sul Global e, no contexto sul-americano, contribuem para potencializar a circulação de desinformação. A segunda é de que o colonialismo de dados e as *affordances* do Twitter potencializaram (de formas diferentes) a circulação de desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil e no Uruguai. Isto posto, formula-se como **pergunta de pesquisa**: como o colonialismo de dados e as *affordances* do Twitter contribuíram para a circulação de desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil e no Uruguai?

4 POR QUE BRASIL E URUGUAI?

A escolha do Brasil e do Uruguai se justifica principalmente pelas semelhanças de governança, mas também por serem país que alcançaram resultados distintos no enfrentamento da pandemia de Covid-19. O Brasil é o maior país em população e extensão territorial da América Latina e da América do Sul. É uma das maiores economias da América Latina e tem destaque no PIB mundial. O sistema de saúde pública brasileiro (Sistema Único de Saúde - SUS) é o maior sistema do tipo do mundo, por ser oferecido a todos os cidadãos de forma gratuita. Segundo menor país e uma das economias mais desenvolvidas da América do Sul, o Uruguai tem um dos maiores PIB *per capita* e tem a primeira posição em qualidade de vida/desenvolvimento humano na América Latina, sendo conhecido pelo pioneirismo em medidas relacionadas aos direitos civis e democratização da sociedade. Assim como no Brasil, o Uruguai tem um sistema de saúde misto (público e privado) e o Ministério da Saúde é responsável pela padronização, avaliação e monitoramento da assistência médica pública e privada.

Durante a pandemia, Brasil e Uruguai tiveram presidentes de direita: respectivamente, Jair Bolsonaro e Luis Lacalle Pou. Porém, apesar da aproximação ideológica, os dois políticos tiveram posturas diferentes para o enfrentamento da Covid-19 em seus países. Com base no plano de contingência criado pelo governo anterior (de Tabaré Vázquez) o presidente uruguaio optou por ações rápidas e efetivas para frear a escalada de contágios pelo vírus. Seguindo o caminho oposto, o governo brasileiro insistiu na “imunidade de rebanho” e no uso da cloroquina e medicamentos comprovadamente ineficazes para o tratamento da Covid-19 (GARCÍA, 2020).

**V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA
EM SEGURANÇA PÚBLICA
7 a 9 de dezembro de 2022**

Quadro 1 – Comparação de desempenho do gerenciamento da Covid-19

País	População	Data da coleta de dados	Casos confirmados de Covid-19	Mortes por Covid-19	Mortes x População
Brasil	211.755.692	13/11/2022	34.877.559	688.567	0,33%
Uruguai	3.530.912	13/11/2022	991.219	7.526	0,21%

Fonte: A autora, com dados da Organização Mundial da Saúde⁹ (OMS, 2022)

Os dados oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2022) mostram que as diferentes estratégias de enfrentamento da pandemia resultaram em números apresentados no Quadro 1. Para fins de comparação, de acordo com o “*World Population Prospects 2022: Summary of Results*” (UN, 2022), a população mundial projetada para novembro de 2022 é de 8 bilhões de pessoas. Apesar das subnotificações, se considerarmos que até o momento a OMS contabilizou 6.503.894 mortos por Covid-19 em todo o globo (WHO, 2022), chegamos a uma porcentagem da população de 0,08%. A cada 100 habitantes, a OMS (WHO, 2022) aponta que 62,97 pessoas foram totalmente vacinadas com a última dose da série primária. Esses números passam para 69,49 no continente americano; 77,43 no Brasil; e 83,25 no Uruguai.

5 OBJETIVOS

Diante do exposto, nesta pesquisa será perseguido o **objetivo geral** de compreender as contribuições do colonialismo de dados e das *affordances* do Twitter para potencializar a circulação de desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil e no Uruguai.

Nos campos teórico, empírico e prático, são estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**: I) discutir como o colonialismo de dados e as *affordances* das plataformas digitais contribuem para a circulação de desinformação na América do Sul; II) identificar como as *affordances* do Twitter contribuíram para a circulação de desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil e no Uruguai; e III) analisar como o colonialismo de dados e as *affordances* do Twitter proporcionam um ambiente favorável para a circulação de desinformação no contexto sul-americano.

6 PREPARAÇÃO DA PESQUISA, COMBINAÇÃO DE PROCEDIMENTOS E DE EPSTEMOLOGIAS

Devido à complexidade dos objetivos estabelecidos, entende-se que a adoção de métodos mistos (CRESWELL, 2010) seja o mais adequado. Inicialmente será realizada a Análise de Redes Sociais (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2011). As métricas utilizadas ainda estão em elaboração final e terão o objetivo de diferenciar as associações dos grupos, os

⁹ WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard: <https://covid19.who.int/>

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA EM SEGURANÇA PÚBLICA

7 a 9 de dezembro de 2022

paradigmas e seus limites (introduzindo, reforçando, interrompendo ou refutando o fluxo das ideias), bem como as narrativas sobre a pandemia no Brasil e no Uruguai e as performances dos atantes (humanos e não-humanos) para estabilizá-las em suas redes (LATOUR, 2011).

Para a coleta de postagens no Twitter será utilizado o *scraping* (com a utilização de *scripts* escritos na linguagem R). Já a análise do material será feita usando *softwares* (como o VOSviewer), com foco nos nós da rede, no engajamento e na circulação de narrativas em torno de atores institucionalmente posicionados (órgão oficial de saúde do país + 1 veículo de abrangência nacional e/ou 1 veículo de checagem) sobre o assunto “Tratamento precoce ou vacina?” no Brasil e Uruguai. Para tanto, conforme descrito na Tabela 1, adota-se como marco temporal: de janeiro/2020 a junho/2021.

Tabela 1 – Marcos temporais adotados

Data	Acontecimento
30/1/2020	OMS declara surto de Covid-19 como emergência de saúde pública em âmbito internacional.
11/3/2020	OMS declara a Covid-19 uma pandemia.
9/11/2020	Laboratórios começam a anunciar resultados positivos com testes clínicos de vacina.
31/12/2020	OMS autoriza a vacina da Pfizer/BioNTech para uso emergencial.
12/2/2021	OMS autoriza a vacina da Oxford/AstraZeneca para uso emergencial.
12/3/2021	OMS autoriza a vacina da Johnson & Johnson para uso emergencial.
30/4/2021	OMS autoriza a vacina da Moderna para uso emergencial.
7/5/2021	OMS autoriza a vacina da Sinopharma para uso emergencial.

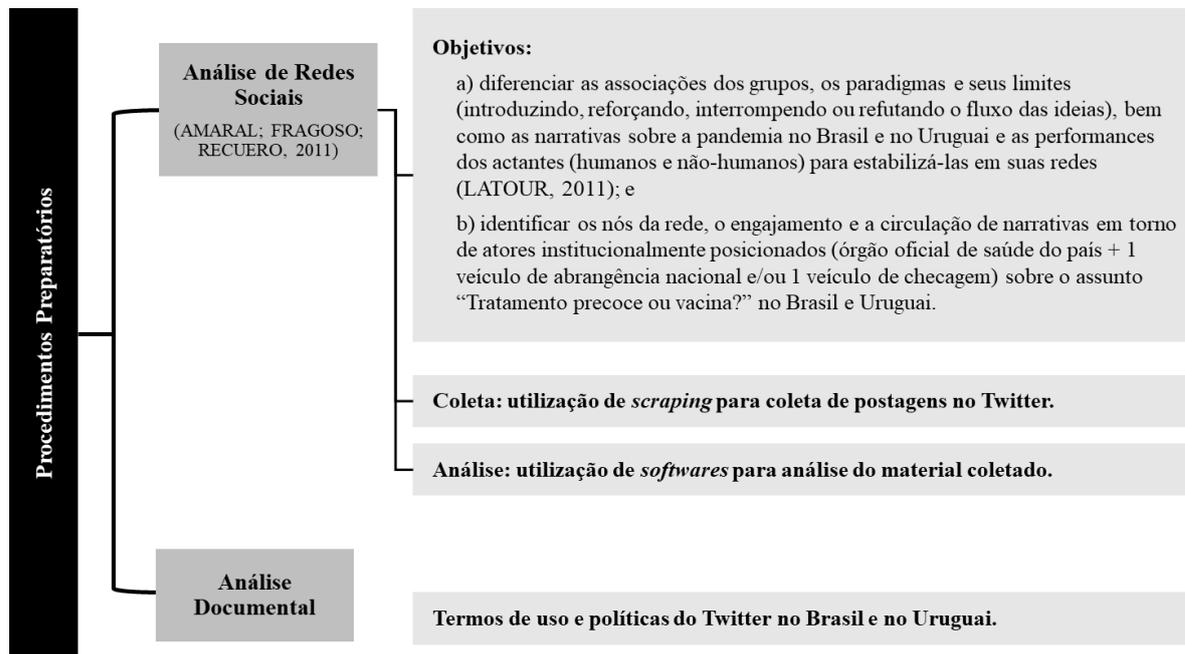
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Descrita na Figura 1 a seguir, a etapa preparatória será complementada pela pesquisa documental (termos de uso e políticas do Twitter no Brasil e no Uruguai). O objetivo é compreender como as *affordances* encontram-se materializadas nesses documentos para posterior contraposição com as apropriações e usos desses balizadores de interação.

Com o objetivo de buscar elementos comuns e divergentes na construção das narrativas e em observar as estratégias de uso das *affordances* na potencialização da circulação de desinformação no Brasil e Uruguai, os resultados obtidos na preparação da pesquisa serão o ponto de partida para a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1989, 1995, 2016; MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017; RAMALHO; RESENDE, 2011; RESENDE; RAMALHO, 2006). Elegeram-se como marcos teóricos dessa fase da pesquisa: Couldry (2001); Couldry e Mejias (2019); Deleuze (2021); Hepp e Couldry (2017); Jacks, Schmitz e Wottrich (2019); Latour (1994, 2011, 2012); Latour e Woolgar (1997); Martín-Barbero (2015); Martín-Barbero e Rincón (2019); Rincón (2018a, 2018b); Sousa Santos (2018); Sousa Santos, Araújo e Baumgarten (2016).

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA
EM SEGURANÇA PÚBLICA
7 a 9 de dezembro de 2022

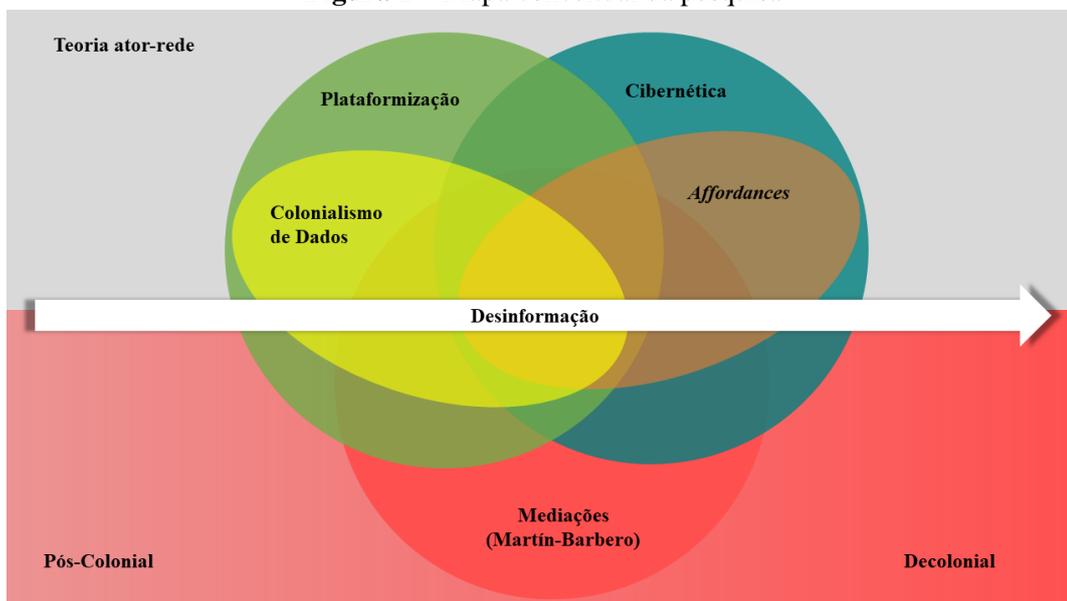
Figura 1 – Procedimentos preparatórios para a pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Traçando-se o mapa conceitual que norteará esta pesquisa, a desinformação (WARDLE, 2017; WARDLE; DERAKHSHAN, 2017) é um tema tratado transversalmente, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Mapa conceitual da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Considerando que, cada vez mais, os significados são construídos em ambientes on-line e off-line, as discussões propostas serão pautadas: a) pelos conceitos da Teoria do Ator-Rede (LATOURE, 2011, 2012), buscando assim uma compreensão capaz de incluir simetricamente entes humanos e não-humanos, levando em conta a mediação técnica (a partir da ação do

**V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA
EM SEGURANÇA PÚBLICA
7 a 9 de dezembro de 2022**

coletivo) e a intencionalidade (no paradigma da mútua colaboração entre actantes); e b) pelo entendimento contemporâneo da Cibernética aplicada ao funcionamento das tecnologias digitais, que dependem de processos de codificação e compressão, multiplexação e modulação, transmissão de dados e correção de erros, estando intimamente ligada a fenômenos como a dataficação e a plataformização, bem como à inteligência artificial e à robótica.

Conforme defende Tiquun (2020), nada expressaria melhor a vitória contemporânea da Cibernética do que a extração de valor da informação sobre a informação. Esse contexto vem sendo analisado com diferentes abordagens e denominações: como sociedade de *software* (MANOVICH, 2013), sociedade de plataforma (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018), sociedade em rede (CASTELLS, 2017), capitalismo cibernético (TIQQUN, 2020) e capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2019). Esses conceitos têm em comum, em maior ou menor grau, a interconexão e interação em rede de atores humanos e não-humanos a partir de tecnologias estruturadas em uma lógica Cibernética e que tratam informações como seu principal produto.

Estando os ecossistemas de plataformas atrelados a um conjunto de normas e valores inscritos em sua arquitetura, os algoritmos não são neutros e trazem consigo uma normatividade imposta pelos seus programadores, que delimita nossas ações e definem o que teremos acesso. Consequentemente, as *affordances* operam em diferentes graus, variando de acordo com a maneira como os indivíduos: a) percebem as funções e restrições apresentadas; b) lidam com os recursos a partir de diferentes níveis de habilidade; e c) experimentam envolvimento diversos com as tecnologias, devido a normas culturais e regulamentos institucionais.

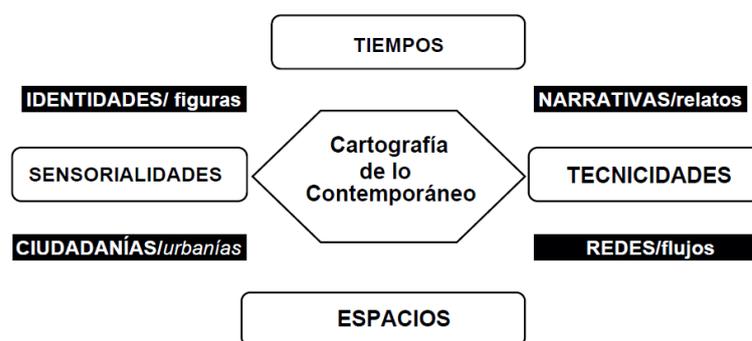
A partir de um olhar pós-colonial pode-se constatar que os ecossistemas de plataformas (majoritariamente compostos por empresas no Norte Global) está atrelado a um conjunto de normas e valores inscritos em sua arquitetura, codificados em políticas de dados, algoritmos e modelos de negócios. Considerando que é importante discutir como a coleta de informações é operacionalizada a partir das políticas de uso e princípios que embasam as *affordances* e os algoritmos, esta pesquisa traz um viés decolonial: a) ao focar na circulação de desinformação no contexto sul-americano; b) ao trazer à tona os processos de exploração e apropriação dos dados produzidos por meio das interações cotidianas; e c) ao problematizar sobre a força da estrutura das plataformas e seu poder constrangedor. Tais questões são atravessadas pelas múltiplas temporalidades e descontinuidades culturais da América do Sul, que tornam heterogêneos a experiência da tecnologia e o ecossistema das plataformas – que devido ao colonialismo de dados (COULDRY; MEJIAS, 2019) se pretende abrangente, mas precisa se adaptar a modos desiguais de penetração e usos sociais diferenciados das tecnologias digitais.

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA EM SEGURANÇA PÚBLICA

7 a 9 de dezembro de 2022

É importante pontuar que compreender a desinformação na América do Sul requer a delimitação de uma “especialidade epistemológica” (FELIPPI; VILLELA; SILVEIRA, 2019, p.108) que permita a compreensão da ação social sobre o espaço natural, observando aspectos coloniais e decoloniais – da política e da cultura, relações de poder e de identidade, que agem como possibilitadores de cidadania. Nesta pesquisa, isso se dará por meio de uma aproximação com o mapa mais recente de Martín-Barbero (vide Figura 3), que tem como eixos as mediações sensorialidades, tecnicidades, tempos e espaços (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019).

Figura 3 – Mapa Insomne, de 2017, para investigar a mutação cultural que habitamos



Fonte: Martín-Barbero e Rincón (2019, p.18).

As experiências de temporalidades e espacialidades são atravessadas pelo controle e pelo monitoramento permanentes exercidos pelas plataformas e objetos conectados à Internet. Contando com diferentes níveis de compreensão e de apropriação das tecnologias, os indivíduos se tornam vulneráveis no que tange à privacidade e ao anonimato, tendo seus dados coletados e tratados como mercadoria diante da dataficação da vida cotidiana.

O entrelaçamento de subjetividades, poderes e afetos está presente nas mediações das sensorialidades, que representam os caminhos tomados pela conexão entre o tecnológico, o cultural, o político, o econômico e o artístico (RINCÓN, 2019). As *affordances* dos ambientes digitais são mediadas pelas sensorialidades, uma vez que sentimentos (para o bem e para o mal) impulsionam o compartilhamento de conteúdo emocional. E assim, nessa questão da desordem da informação, esse aspecto performativo de como as pessoas usam as redes sociais é fundamental para entender como a desinformação se espalha.

Finalizando o percurso de aproximação com o mapa barberiano, chegamos à mediação das tecnicidades. Tomada de forma mais ampla que a técnica e os aparatos tecnológicos, a tecnicidade constitui a linguagem com a qual vemos/lemos, compreendemos/explicamos a vida cotidiana, estando relacionada com os operadores perceptivos e com as destrezas discursivas (LOPES, 2018). Nesse sentido, é crucial observar a possibilidade de acesso e a habilidade de

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA EM SEGURANÇA PÚBLICA

7 a 9 de dezembro de 2022

apropriação de determinados conjuntos de tecnologias, pois o mundo social é o resultado de processos de mediação e mediação contínuas.

7 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Resgatando o objetivo geral desta pesquisa, que é compreender as contribuições do colonialismo de dados e das *affordances* do Twitter para potencializar a circulação de desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil e no Uruguai, espera-se que os resultados nos campos empírico e teórico: a) identifiquem como as *affordances* do Twitter contribuíram para a circulação de desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil e no Uruguai; e b) que as discussões levem ao entendimento sobre como o colonialismo de dados e as *affordances* do Twitter proporcionam um ambiente favorável para a circulação de desinformação no contexto sul-americano. Para tanto, aponta-se a necessidade de fugir do determinismo e de discutir questões relacionadas ao colonialismo de dados e às *affordances*, compreendendo-os como motores da desinformação na América do Sul.

Ciente de que esta pesquisa ainda se encontra em estágio inicial, buscar-se-á o aprofundamento das problematizações sobre a operacionalização de questões de governança, de classificação algorítmica, contratos e políticas (na forma de termos de serviço, licenças de uso e diretrizes para desenvolvedores) que embasam as *affordances* e os algoritmos – materializando a força da estrutura e seu poder. Também, identifica-se a oportunidade de tensionar de maneira mais ampla estratégias traçadas pelos operadores das plataformas, que objetivam potencializar seus ganhos, aumentar seu poder de influência política e frustrar tentativas de saída dos ecossistemas apoiando-se no mercado e na dataficação das interações.

Por fim, destaca-se a importância do olhar para como os fatores culturais atravessam as questões tecnológicas e a circulação de narrativas no contexto sul-americano. Considerando que os conteúdos circulados no Twitter podem ser assimilados de forma alinhada, divergente ou negociada com as pretensões de seus produtores, fica clara a necessidade de observar o fenômeno da desinformação em suas interseções como os repertórios dos indivíduos e com seus usos e apropriações das tecnologias, que se dão em diferentes níveis, pois são socioculturalmente mediadas.

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA
EM SEGURANÇA PÚBLICA

7 a 9 de dezembro de 2022

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Adriana; FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- BECK, U. **Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade**. 2a ed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. 2a ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- BRIGNOL, Liliane Dutra; COGO, Denise; MARTÍNEZ, Silvia Lago. Redes: dimensión epistemológica y mediación constitutiva de las mutaciones comunicacionales y culturales de nuestro tiempo. *In*: JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela; WORICH, Laura (org.). **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: Diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero**. Quito: Ciespal, 2019. p. 187–214.
- CANCLINI, Néstor García. **Ciudadanos reemplazados por algoritmos**. Bielefeld: Bielefeld University Press, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14361/9783839448915>.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 18a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. a.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. 2a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. b.
- COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises A. **The costs of connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism**. Stanford: Stanford University Press, 2019.
- CRESWELL, John W.; Clark, Vicki L. Plano. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2a ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DAVIS, Jenny L. **How artifacts afford: the power and politics of everyday things**. Cambridge: MIT Press, 2020.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. 3a ed. São Paulo: Editora 34, 2021.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. Harlow: Longman Group UK Limited, 1989.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Critical Discourse Analysis**. Harlow: Longman Group UK Limited, 1995.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan; VILLELA, Rosário Sanchez; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. La espacialidad en el Mapa Comunicativo de la Cultura: producto social y condición del devenir. *In*: JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela; WOTTRICH, Laura (org.). **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: Diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero**. Quito: Ciespal, 2019. p. 91–116.
- GARCÍA, P. **Coronavírus: como o governo de direita reagiu à pandemia no Uruguai**. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/01/como-a-direita-uruguaia-reagiu-a-pandemia-da-covid-19.htm>>. Acesso em: 18 set. 2022.
- GROHMANN, Rafael. Os rastros digitais na circulação de sentidos: pela desnaturalização e contextualização de dados na pesquisa em comunicação. **Galáxia (São Paulo)**, n. 42, p. 0150–0163, 2019. DOI: 10.1590/1982-25532019340183.
- HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HEPP, Andreas; COULDRY, Nick. **The mediated construction of reality**. Cambridge: Polity Press, 2017.

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA
EM SEGURANÇA PÚBLICA

7 a 9 de dezembro de 2022

JUNQUEIRA, Antonio Hélio; BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo. Raça: dimensão interseccional das vulnerabilidades digitais. **Contemporânea | Revista de Comunicação e Cultura**, v. 19, n. 3, p. 63–78, 2021. DOI: 10.9771/CONTEMPORANEA.V19I3.45899.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio; BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo; GRIEGER, Jenifer Daiane. Vulnerabilidades digitais: diálogos e aproximações possíveis com os aportes teóricos barberianos da comunicação. **Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación**, v. 1, n. 147, p. 163–180, 2021. DOI: 10.16921/CHASQUI.V1I147.4488.

LATOURE, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros mundo afora**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social**. Salvador: EDUFBA, 2012.

LATOURE, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LEMONS, André. Dataficação da vida. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 2, p. 193–202, 2021. DOI: 10.15448/1984-7289.2021.2.39638.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MANOVICH, Lev. **Software takes command: extending the language of new media**. London: Bloomsbury Publishing, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: des-ubicaciones y opacidades de la comunicación en el nuevo siglo. **Diálogos de la Comunicación**, n. 64, p. 8–23, 2002. Disponível em: https://www.infoamerica.org/documentos_pdf/martin_barbero1.pdf. Acesso em: 30 maio. 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 7a. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; RINCÓN, Omar. Mapa Insomne 2017: Ensayos sobre el sensorium contemporáneo, un mapa para investigar la mutación cultural. In: JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela; WOTTRICH, Laura (org.). **Un Nuevo Mapa para Investigar Mutación Cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero**. Quito: Ciespal, 2019. p. 17–24.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2–10, 2020. DOI: 10.4013/fem.2020.221.01.

POLIVANOV, Beatriz; ARAÚJO, Willian; OLIVEIRA, Caio C. G.; SILVA, Tarcízio. **Fluxos em redes sociotécnicas: das micronarrativas ao big data**. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso (para a) Crítica: texto como material de pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2011.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

RINCÓN, Omar. Mutações bastardas da comunicação. **Matrizes**, v. 12, n. 1, p. 65–78, 2018. a. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/145682/139742>. Acesso em: 4 maio. 2018. a.

RINCÓN, Omar (org). **Pensar desde el Sur: reflexiones acerca de los 30 años de “De Los Medios a las Mediaciones, de Jesús Martín-Barbero”**. Bogotá: Fescomunicación, 2018. b.

V CONSÓRCIO MESTRAL E DOUTORAL DA REDE GIC / I FÓRUM DE PESQUISA
EM SEGURANÇA PÚBLICA

7 a 9 de dezembro de 2022

SOUSA SANTOS, Boaventura de; ARAÚJO, Sara; BAUMGARTEN, Maíra. As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. *Sociologias*, n. 43, p. 14–23, 2016. DOI: 10.1590/15174522-018004301.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Construindo as epistemologias do Sul**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Clacso, 2018.

SRNICEK, Nick. **Platform capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.

UN, U. N. **World Population Prospects 2022: Summary of Results**. New York: 2022. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp_2022_summary_of_results.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

TIQQUN. **The Cybernetic Hypothesis**. South Pasadena: Semiotext(e), 2020.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martijn De. **The Platform Society: public values in a connective world**. New York: Oxford University Press, 2018.

WARDLE, Claire. Fake news. It's complicated. 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

WARDLE, Claire. Guia Essencial da First Draft para Entender a desordem informacional. 2a. ed. [s.l.]: First Draft, 2020.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Estrasburgo: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 23 jul. 2021.

WHO, W. H. O. **Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 18 set. 2022.

ZUBOFF, Shoshana. **The Age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power**. New York: Public Affairs, 2019.